**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

**Departamento de Negociações e Análises Comerciais**

**Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial**

**BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – Março/2022**



**I – Resultados do mês (comparativo Março/2022 – Março/2021)**

O mundo vive época de forte alta nos preços de produtos agropecuários. O índice de preços dos alimentos do Banco Mundial atingiu o patamar recorde de 157,48 pontos em março de 2022. Tal número significou expansão de 11,6% comparado a fevereiro de 2022, ou 36,6% em relação ao mesmo mês de 2021.[[1]](#footnote-1) O índice de preços dos alimentos da FAO também ratifica a tendência de alta recorde dos alimentos no mundo, atingindo 159,3 pontos em março de 2022, o que equivale a um aumento de 12,6% em relação à fevereiro de 2022, maior nível desde o começo da série em 1990. O aumento do índice de alimentos da FAO nos últimos doze meses foi de 33,6%.[[2]](#footnote-2)

É nesse contexto de preços historicamente elevados no mundo que as exportações brasileiras do agronegócio chegaram a US$ 14,53 bilhões em vendas externas recordes em março (+29,4%). Os preços médios das exportações brasileiras do agronegócio subiram 27,6%, principal causa da forte expansão das vendas externas do setor no mês. Já o volume exportado observou incremento de 1,4%.

Com o recorde dos preços dos alimentos, as exportações do agronegócio atingiram participação de 50,0% no valor exportado pelo Brasil em março de 2022. Os demais setores exportaram US$ 14,53 bilhões (+10,9%).

Em relação às importações de produtos do agronegócio, as aquisições foram de US$ 1,42 bilhões (+5,9%), mesmo com a queda de 11,3% do *quantum* observado. A alta dos preços dos produtos importados de 19,4% impactou diretamente este resultado. Destaque para a alta de preços do trigo (+16,2%), malte (30,0%), papel (63,8%), salmões frescos (72,3%), e óleo de palma (45,8%).

É preciso observar que o valor destas importações não contabiliza itens importantes utilizados na produção agropecuária brasileira, tais como: fertilizantes, defensivos agrícolas, produtos de uso veterinário, equipamentos de uso agropecuário, peças e componentes para máquinas agrícolas.

Em março de 2022, as importações de fertilizantes foram de US$ 1,60 bilhão[[3]](#footnote-3). O valor foi 122,3% superior aos US$ 721,81 milhões adquiridos em março de 2021. Tal incremento deveu-se à expansão dos preços do produto, que subiram em média 140,2%. O volume importado, por sua vez, diminuiu de 2,92 milhões de toneladas para 2,70 milhões de toneladas (-7,4%).

Os principais países fornecedores de fertilizantes para o Brasil foram: Rússia (valor: US$ 455,68 milhões, +194,9%; quantidade: 685,8 mil toneladas, +13,6%); China (valor US$ 183,76 milhões, +160,3%; quantidade: 476,3 mil toneladas, +15,4%); Canadá (valor: US$ 167,77 milhões, +229,5%; quantidade: 228,14 mil toneladas, +6,6%); e Nigéria (valor: US$ 123,55 milhões, +627,4%; quantidade: 125,6 mil toneladas, +198,6%).

Sobre os defensivos agrícolas, se considerarmos apenas inseticidas, fungicidas e herbicidas (SH4 3808), as importações registraram US$ 392,89 milhões (+61,9%). A quantidade importada subiu 24,4%.

**I.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro responderam por 86,6% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do setor: complexo soja (52,0% de participação); carnes (14,5%); produtos florestais (9,4%); café (6,1%); e complexo sucroalcooleiro (4,7%). Em março de 2021, esses mesmos setores foram responsáveis por 85,9% destas exportações.

Não obstante a mencionada concentração da pauta, os vinte demais setores exportadores do agronegócio elevaram suas vendas externas de US$ 1,59 bilhão em março de 2021 para US$ 1,95 bilhão em março de 2022 (+22,6%).

Assim, as vendas externas do complexo soja foram responsáveis por mais da metade do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio, em março de 2022, com a cifra recorde de US$ 7,56 bilhões exportados (+33,0%).

As exportações de soja em grão do Brasil foram de 12,3 milhões de toneladas em março de 2022, um decréscimo de 3,5% relativo aos 12,7 milhões de toneladas exportadas no mês anterior de março. Por sua vez, o aumento dos preços da oleaginosa, que alcançou cerca de US$ 530/tonelada (+33,0%), gerou recorde no valor exportado no mês, atingindo US$ 6,48 bilhões (+28,4%). O pico histórico no preço da soja em grão pode ser explicado pela redução da estimativa de produção da soja na América do Sul e, também, pelas incertezas geradas após o conflito na Ucrânia.[[4]](#footnote-4) Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, desde 2013/2014 não se observava uma diminuição global tão expressiva na relação estoque/consumo final da soja em grão.[[5]](#footnote-5) De acordo com a Conab, a produção brasileira de soja reduziu-se em 11,4%, para 122,4 milhões de toneladas em 2021/2022. Na safra anterior, a produção brasileira da oleaginosa foi de 138,1 milhões de toneladas. O número atual é cerca de 15 milhões de toneladas inferior em termos absolutos.[[6]](#footnote-6)

O principal país demandante da soja em grão brasileira é a China (US$ 4,56 bilhões; +26,0%), que adquiriu 8,6 milhões de toneladas exportadas pelo Brasil (quase 70% do volume total exportado). Além da China, somente a União Europeia (US$ 604,23 milhões; +28,5%) importou mais de 1 milhão de toneladas do Brasil em março (1,2 milhão de toneladas).

Outro produto do setor com forte aumento de exportações foi o farelo de soja: quantidade recorde de 1,53 milhão de toneladas exportadas (+28,7%). O aumento do volume atrelado ao incremento dos preços médios de exportação (+12,2%) geraram também recorde no valor das exportações para março: US$ 747,05 milhões (+44,5%). Houve elevação da tarifa de exportação na Argentina, tanto de exportação do farelo como do óleo de soja, de 31% para 33%, principal fator para explicar o direcionamento da demanda de diversos países para o farelo de soja brasileiro, bem como a elevação dos preços internacionais.[[7]](#footnote-7)Os três mercados que demandaram mais de 100 mil toneladas de farelo de soja brasileiro foram: União Europeia (742,8 mil ou 48,8% da quantidade exportada pelo Brasil); Tailândia (266,9 mil ou 19,5% da quantidade exportada pelo Brasil); e Indonésia (237,5 mil ou 15,6% da quantidade exportada pelo Brasil). Estes três mercados mencionados foram responsáveis por 83,9% das aquisições do produto.

Quanto ao óleo de soja, o aumento da demanda mundial relaciona-se diretamente ao conflito entre Ucrânia e Rússia, em virtude da redução nas vendas externas de óleo de girassol, cujo maior produtor e exportador mundial é a Ucrânia. Em um contexto de incertezas, as exportações brasileiras de óleo de soja alcançaram recorde, subindo de US$ 117,52 milhões em março de 2021 para US$ 328,77 milhões em março de 2022 (+179,8%). Houve aumento de 83,4% na quantidade exportada e 52,5% no preço médio de exportação. A Índia é o principal destino das exportações brasileiras de óleo de soja[[8]](#footnote-8): 76,7% de todo o volume exportado ou 166,0 mil toneladas (+385,0%). Além da Índia, somente Bangladesh adquiriu mais de 10 mil toneladas de óleo de soja brasileiro no mês, com 30,9 mil toneladas (+205,5%).

Em 2022, as exportações de carnes suplantaram pela primeira vez a cifra de US$ 2 bilhões para meses de março (US$ 2,10 bilhões; +31,1%). A carne bovina foi o produto mais exportado, com recorde de US$ 1,11 bilhão (+55,3%), e 191,58 mil toneladas exportadas (+21,0%). Os preços médios de exportação foram 28,4% maiores. O aumento das exportações de carnes bovina ocorreram, principalmente, em função da forte demanda chinesa. A China elevou as compras do Brasil de 68,9 mil toneladas para 103,6 mil toneladas (+50,4%). A quantidade adquirida pelo país asiático representou 54,1% de todo o volume exportado pelo Brasil de carne bovina. A China é peça chave no mercado global de carne bovina em 2022, e a oferta do produto no mundo segue pressionada, em função de menor produção no Brasil e Austrália, estimulando a alta dos preços. Os países devem aumentar a oferta disponível a partir do segundo semestre de 2022.[[9]](#footnote-9) Além da China, apenas outros 2 países apresentaram aquisições da carne bovina brasileira acima de 10 mil toneladas: Estados Unidos (16,13 mil toneladas; +149,1%) e Egito (11,95 mil toneladas; +219,5%).

Também houve recorde no valor e no volume exportado de carne de frango para os meses de março. Alguns importantes países produtores de carne de frango, como Estados Unidos e França, apresentaram avanço nos casos de gripe aviária altamente patogênica (HPAI)[[10]](#footnote-10), enquanto o Brasil nunca registrou casos da enfermidade. A questão sanitária explica, em grande parte, o recorde de exportações brasileiras do produto, que refletiram na alta dos preços médios (+20,9%). Em março, as vendas externas de carne de frango foram de US$ 747,90 milhões (+27,2%), com 403,06 mil toneladas comercializadas (+5,2%). A China é a principal importadora de carne de frango brasileira, com US$ 123,08 milhões (+20,8%) ou 16,5% do valor total. Além da China, dois outros países se destacaram em termos de aumento das exportações brasileiras de carne de frango: México (US$ 72,70 milhões; +325,3%) e Emirados Árabes Unidos (US$ 69,29 milhões; +59,6%).

Ainda nas carnes, as exportações de carne suína do Brasil diminuíram de US$ 259,77 milhões em março de 2021 para US$ 187,48 milhões em março de 2022 (-27,8%). A previsão de produção mundial subiu cerca de 3% em 2022 na comparação com 2021, chegando a 110,5 milhões de toneladas. Esse aumento deveu-se a estimativa de crescimento da produção chinesa para 51 milhões de toneladas, principal produtor mundial (cerca de 46% da produção mundial).[[11]](#footnote-11) Com excesso de oferta no principal mercado para as exportações brasileiras, o volume exportado pelo Brasil à China diminuiu, passando de 58,7 mil toneladas em março do ano anterior para 34,2 mil toneladas em 2022 (-41,7%). As exportações para região especial administrativa chinesa de Hong Kong também caíram de 17,5 mil toneladas para 9,8 mil toneladas (-44,2%). A China e Hong Kong são os principais mercados importadores do Brasil. Por outro lado, houve expansão das exportações para alguns países como: Filipinas (6,8 mil toneladas, +300,6%), Cingapura (5,3 mil toneladas, +25,0%) e Argentina (5,1 mil toneladas, +36,6%).

Outro setor que se destacou dentre os cinco principais setores exportadores foi o de produtos florestais. As vendas externas do setor suplantaram US$ 1,36 bilhão (+29,2%). O principal produto de exportação é a celulose, que alcançou volume recorde de exportação para os meses de março, com 1,58 milhão de toneladas embarcadas (+8,7%). Além da quantidade recorde, houve elevação do preço médio de exportação em 12,8%, possibilitando também um recorde no valor exportado de US$ 654,85 milhões (+22,7%). Ainda no setor, as exportações de madeiras e suas obras foram de US$ 483,40 milhões (+24,0%), enquanto as vendas externas de papel atingiram o valor e a quantidade recorde, de US$ 224,28 milhões (+71,5%) e 220,24 mil toneladas (+41,8%), respectivamente.

O setor cafeeiro exportou US$ 879,25 milhões em março de 2022 (+51,7%). A maior parte das exportações brasileiras é de café verde (93,7% do total). As exportações recordes do produto foram de US$ 823,50 milhões (+53,7%), mesmo com a redução da quantidade exportada (-15,9%), mais que compensada pela forte elevação dos preços médios de exportação (+82,8%). Também houve expansão das vendas externas de café solúvel que atingiram US$ 48,50 milhões (+28,8%). Em 2022, a projeção para a produção brasileira de café é de 55,7 mil sacas de produto beneficiado, representando aumento de 16,8% em relação à 2021. Trata-se de um ano de bienalidade positiva em diversas regiões cafeicultoras brasileiras.[[12]](#footnote-12) Com um cenário de maior oferta de café no segundo semestre de 2022, a disponibilidade interna do produto para exportação deverá influenciar na formação dos preços internacionais do produto.

O quinto setor com mais exportação foi o complexo sucroalcooleiro, que segue impactado pela menor produção de cana-de-açúcar em 2021. Dessa forma, as exportações de açúcar diminuíram de 1,97 milhão de toneladas em março de 2021 para 1,44 milhão de toneladas em março de 2022 (-27,0%). Os preços, por outro lado, subiram 19,7%, compensando em parte a queda no volume exportado do maior produtor global. Com efeito, as exportações diminuíram 12,6%, atingindo US$ 558,44 milhões. O álcool é o outro produto de exportação do setor e observou aumento nas vendas externas de 39,9% em valor, alcançando US$ 124,64 milhões. O aumento do valor exportado ocorreu em função da elevação dos preços médios, que atingiram US$ 843/tonelada (+44,5%).

Em março de 2022, os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro foram: soja em grãos (US$ 6,48 bilhões; 44,6% de participação); carne bovina *in natura* (US$ 999,47 milhões; 6,9% de participação); café verde (US$ 823,50 milhões; 5,7% de participação); farelo de soja (US$ 747,05 milhões; 5,1% de participação); carne de frango *in natura* (US$ 717,70 milhões; 4,9% de participação); celulose (US$ 654,85 milhões; 4,5% de participação); açúcar de cana em bruto (US$ 485,75 milhões; 3,3% de participação); algodão não cardado nem penteado (US$ 366,93 milhões; 2,5% de participação); óleo de soja em bruto (US$ 291,33 milhões; 2,0% de participação); e trigo (US$ 245,56 milhões; 1,7% de participação). Estes dez produtos obtiveram participação de 81,3% nas exportações de brasileiras do agronegócio em março de 2022. Em 2021, os mesmos produtos tiveram participação de 78,6%.

Sobre o trigo, deve-se ressaltar que o Brasil não é um tradicional exportador do cereal. Porém, em março de 2022, as exportações alcançaram recordes para todos os meses em valor (US$ 245,56 milhões) e quantidade (800,8 mil toneladas). Como as importações de trigo foram de US$ 159,54 milhões (527,7 mil toneladas), o Brasil foi um exportador líquido do cereal em março.[[13]](#footnote-13)

As importações brasileiras de produtos agropecuários subiram de US$ 1,34 bilhão em março de 2021 para US$ 1,41 bilhão em março de 2022 (+5,9%). Os dez principais produtos agropecuários importados pelo Brasil foram: trigo (US$ 159,54 milhões, +0,3%); salmões, frescos ou refrigerados (US$ 85,46 milhões, +105,1%); papel (US$ 65,20 milhões, -12,9%); vestuário e outros produtos têxteis (US$ 54,21 milhões, +25,6%); azeite de oliva (US$ 48,08 milhões, +23,8%); soja em grãos (US$ 47,15 milhões, +74,0%); malte (US$ 45,10 milhões, -4,1%); borracha natural (US$ 40,898 milhões, -10,9%); óleo de palma (US$ 38,79 milhões, -38,2%); e vinho (US$ 35,60 milhões, +4,7%).



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

A Ásia é o principal continente importador de produtos do agronegócio brasileiro. Em março de 2022, a participação do continente asiático foi de 57,6% de todo o valor exportado, ou o equivalente a US$ 8,38 bilhões (+27,6%). Os principais produtos exportados para a Ásia foram: soja em grãos (US$ 5,19 bilhões, +26,4%); carne bovina *in natura* (US$ 724,36 milhões, +68,3%); farelo de soja (US$ 354,19 milhões; +34,3%); celulose (US$ 310,41 milhões, +25,7%); e algodão não cardado nem penteado (US$ 308,70 milhões, -1,7%). Somente esses cinco produtos mencionados responderam por 82,3% do valor exportado ao continente.

O segundo principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro é a União Europeia. O bloco adquiriu US$ 2,20 bilhões em mercadorias, com aumento de 36,7% no valor adquirido. Dessa forma, a participação da União Europeia subiu 0,8 pontos percentuais, atingindo 15,1% de *market share.* Os cinco principais produtos exportados foram: soja em grãos (US$ 604,23 milhões, +28,5%); café verde (US$ 475,11 milhões, +21,6%); farelo de soja (US$ 366,75 milhões, +46,7%); celulose (US$ 195,0 milhões, +42,7%); suco de laranja (US$ 114,35 milhões, +18,5%). Estes cinco produtos foram responsáveis por 79,8% de todo o valor comercializado em março.

Outro bloco que registrou cifras de importação acima de US$ 1 bilhão foi o de países da América do Norte – NAFTA. Os principais produtos do agronegócio exportados para o bloco foram: café verde (US$ 162,34 milhões, +68,3%); carne de frango *in natura* (US$ 76,18 milhões, +574,5%); celulose (US$ 74,18 milhões, -31,7%); madeira perfilada (US$ 66,74 milhões, +84,4%); e carne bovina *in natura* (US$ 61,60 milhões, +348,0%). Estes produtos responderam por 42,1% das exportações para a região.



**I.c – Países**

Os vinte principais destinos do agronegócio brasileiro são apresentados na Tabela 3. O grupo foi responsável pela aquisição de 79,5% das exportações brasileiras do setor em março de 2022.

O principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro continua sendo a China: US$ 6,01 bilhões (+26,6%). A participação, no entanto, declinou de 42,3% em março de 2021 para 41,4% em março de 2022.

Os principais produtos do agronegócio brasileiro importados pela China foram: soja em grãos (US$ 4,56 bilhões, +26,0%); carne bovina *in natura* (US$ 677,48 milhões, +108,5%); celulose (US$ 271,11 milhões, +30,3%); carne de frango *in natura* (US$ 123,08 milhões, +20,8%); açúcar de cana em bruto (US$ 96,63 milhões, +41,2%). Estes produtos responderam por 95,4% do valor total exportado em produtos do agronegócio brasileiro ao país asiático.

Destaca-se que dois países observaram aumento de participação no comércio com o Brasil acima de 1 p.p.: Índia (+ 1,1 ponto percentual) e Egito (+1,1 ponto percentual).

No caso da Índia, as exportações cresceram de US$ 82,21 milhões em março de 2021 para US$ 271,06 milhões em março de 2022 (+229,7%). O considerável aumento é reflexo do crescimento das exportações brasileiras de óleo de soja, US$ 247,56 milhões (+676,7%). A soma das exportações dos demais produtos, porém, diminuiu de US$ 50,34 em março de 2021 para US$ 23,50 milhões em março de 2022 (-53,3%).

No caso do Egito, as exportações subiram para US$ 197,87 milhões em março de 2022 (+689,6%). Este aumento ocorreu em função, principalmente, de três produtos: soja em grãos (US$ 92,87 milhões, não houve importações em março de 2021); carne bovina *in natura* (US$ 45,09 milhões, +358,4%); açúcar de cana em bruto (US$ 32,14 milhões, não houve importações em março de 2021). Os produtos foram responsáveis por 86,0% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio ao país.

A Rússia não apareceu na relação observada de países. Porém, mesmo no contexto da guerra com a Ucrânia, as exportações do agronegócio aumentaram de US$ 96,47 milhões em março de 2021 para US$ 157,90 milhões em março de 2022 (+63,7%). Os três principais produtos exportados foram: soja em grãos (US$ 65,26 milhões, +110,6%); açúcar de cana em bruto (US$ 49,91 milhões, +555,3%); café verde (US$ 12,87 milhões, +12,1%).

No caso da Ucrânia, as exportações caíram de US$ 28,35 milhões em março de 2021 para US$ 6,1 milhões em março de 2022 (-78,5%). O principal produto exportado foi o fumo não manufaturado, com US$ 3,83 milhões (+7,2%). Este produto representou praticamente 63% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro ao país.



**II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Março/2022 – Janeiro-Março/2021)**

As exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US$ 33,82 bilhões (+45,9%), valor recorde para o período, representando 46,8% do total exportado pelo Brasil no primeiro trimestre de 2022: alta de 5,1 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior. Pelo lado das importações, o total alcançado nos primeiros três meses de 2022 foi de US$ 3,78 bilhões (-2,1%).

Tanto as exportações no período como as importações do agronegócio foram afetadas pela alta dos preços médios. No caso das exportações, houve variação positiva em preços (+24,9%) e em volumes (+16,8%). Já as importações registraram alta de preços médios (+18,7%) e redução do índice de *quantum* no período (-17,8%).

**II.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado no primeiro trimestre de 2022 foram: complexo soja (US$ 13,63 bilhões; participação de 40,3%; +75,8%), carnes (US$ 5,50 bilhões; 16,3%; +36,6%), produtos florestais (US$ 3,80 bilhões; 11,2%; +39,1%), café (US$ 2,48 bilhões; 7,33%; +60,6%), e complexo sucroalcooleiro (US$ 1,98 bilhão; 5,86%; -5,0%). Em conjunto, os cinco setores representaram 81,0% do total exportado pelo agronegócio brasileiro no período, ante 78,3% observado entre janeiro e março de 2021.

A alta generalizada nos preços médios de exportação dos produtos destes setores (exceção se faz à carne suína, com redução de 10,5% nos valores observados em 2021), explica a alta recorde das exportações no período. A invasão russa à Ucrânia trouxe um elevado grau de incerteza para as condições de oferta e demanda global e regional (Europa), propiciando um alto grau especulativo de curto prazo às formações de preços de grãos, oleaginosas e óleos vegetais[[14]](#footnote-14).

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre janeiro e março de 2022. O setor observou forte variação dos volumes (+37,9%) e dos preços médios de exportação no período (+27,4%). O principal produto do segmento foi a soja em grãos, com US$ 10,86 bilhões (+77,9%) e 20,98 milhões de toneladas (+36,3%), valor e volumes recordes, estimulados pela forte alta dos preços médios exportados (+30,5%). Observação de baixos estoques de passagem no mundo, elevação do esmagamento nos principais exportadores e redução da produção de soja no Paraguai e Brasil estimularam o cenário de elevação de preços no período[[15]](#footnote-15). Os dois principais destinos das exportações brasileiras de soja em grãos explicam o desempenho no trimestre: China (US$ 7,72 bilhões; +75,8%) e União Europeia (US$ 1,09 bilhão; +96,6%). Juntos, os mercados representaram 81,1% de todo o valor exportado. Em termos de volume, a China representou 70,8% de toda a soja em grãos exportada pelo Brasil ao mundo.

O segundo produto mais importante do complexo foi o farelo de soja, US$ 2,07 bilhões (+44,8%), 4,55 milhões de toneladas (+39,9%), recordes para os três primeiros meses do ano. Os principais destinos foram a União Europeia (US$ 993,86 milhões; +40,2%; 47,9% do total importado), Indonésia (US$ 344,48 milhões; +14,6%; 16,6% do total) e Tailândia (US$ 281,34 milhões; +53,1%; 13,6%), que representaram 78,1% do total exportado no primeiro trimestre de 2022. A retomada da produção de proteína animal após longos períodos de restrição à mobilidade causados pelo combate à pandemia de COVID 19 é a principal causa do crescimento da demanda por ração animal, reforçado pelas preocupações com a segurança alimentar após o conflito na Europa.

O óleo de soja foi o terceiro produto mais exportado no complexo: US$ 694,99 milhões (+221,4%), também recorde para o período. Os preços médios de exportação foram os que mais cresceram no setor (+41,7%), e a Índia foi responsável por 71,4% do total exportado (US$ 496,28 milhões; +565,9%)[[16]](#footnote-16). A oferta mundial de óleos vegetais foi uma das mais afetadas pela crise na Ucrânia. O país europeu é o maior exportador mundial de óleo de girassol e o principal produtor mundial de farelo e óleo de girassol (cerca de 30% da produção global)[[17]](#footnote-17). Além disso, os produtos são também utilizados para a produção de biocombustíveis no mundo, o que pressiona os preços internacionais de óleos vegetais e reduz a disponibilidade de oferta para o consumo humano[[18]](#footnote-18), influenciando não só a demanda por óleo como por oleaginosas (soja em grãos).

O próximo setor da análise é o de carnes, segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro no primeiro trimestre de 2022. O crescimento observado das exportações foi resultado do incremento da quantidade comercializada (+12,1%) e da alta na cotação dos produtos do setor (+21,8%). Os preços internacionais da carne de aves se elevaram, impulsionados pela redução da oferta dos principais países exportadores após surtos generalizados de gripe aviária altamente patogênica, e também impactados pela incapacidade da Ucrânia de exportar carne de aves em meio ao conflito com a Rússia. Os preços da carne bovina também observaram alta, já que a oferta mundial de gado pronto para abate mantém-se restrita em algumas regiões produtoras importantes (Brasil e Austrália seguem em recuperação da produção[[19]](#footnote-19)), enquanto a demanda global permaneceu sólida[[20]](#footnote-20). A única exceção foi a carne suína com queda dos preços médios observados em virtude das condições de demanda fraca na China, o que deverá levar o governo chinês a adquirir lotes da carne congelada de produtores locais como medida de suporte de preços mínimos internos[[21]](#footnote-21).

Assim, o principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 2,87 bilhões (+58,6%), representando 52,2% do total exportado pelo setor. O recorde de exportações foi justificado pela alta dos preços médios de exportação (+23,1%) e pelos volumes (+28,8%). O principal destino da carne bovina foi a China, com a soma de US$ 1,55 bilhão (+77,6%) e *market share* de 54,1%, seguida pelos Estados Unidos, US$ 334,01 milhões (+200,9%), Egito, US$ 167,25 milhões (+336,2%) e União Europeia, US$ 119,99 milhões (+21,1%).

Em seguida surgem as vendas também recordes de carne de frango *in natura,* com US$ 1,91 bilhão (+30,7%). O crescimento destas vendas foi justificado pela elevação dos preços (+19,6%) e dos volumes exportados (+9,2%). Os principais destinos foram: China (US$ 307,58 milhões; +13,0%); Emirados Árabes (US$ 228,96 milhões; +120,3%); Japão (US$ 185,36 milhões; +4,4%); México (US$ 125,89 milhões; +707,5%); Arábia Saudita (US$ 122,73 milhões; -40,4%); e União Europeia (US$ 96,90 milhões; +95,1%).

As vendas externas de carne suína *in natura* foram de US$ 462,57 milhões (-16,6%), fruto da queda dos volumes exportados (-4,8%) e dos preços médios (-12,4%). O resultado relaciona-se ao comportamento do mercado chinês. Em 2021, o país asiático foi o destino de 59,4% das exportações brasileiras no primeiro trimestre, e, em 2022, a participação se reduziu para 36,7%, US$ 169,97 milhões (-48,4%). Além da China, os principais mercados de destino foram Hong Kong, US$ 41,90 milhões (-26,7%), Filipinas, US$ 32,70 milhões (+499,7%) e Argentina, US$ 30,22 milhões (+48,0%).

As vendas externas de produtos florestais atingiram a marca de US$ 3,80 bilhões entre janeiro e março de 2022 (+39,1%), resultado da elevação de 17,5% no volume comercializado e da alta de 18,4% no preço médio dos produtos do setor. A celulose foi a principal mercadoria negociada, com a cifra de US$ 1,76 bilhão (+32,9%). Tal resultado foi consequência tanto do preço médio (+15,2%), quanto da quantidade comercializada do produto no período (+15,3%). Apenas 3 destinos concentraram 78,4% das exportações brasileiras: China (US$ 696,08 milhões; +31,2%); União Europeia (US$ 458,85 milhões; +23,8%); e Estados Unidos (US$ 225,62 milhões; +4,7%). As exportações de madeiras e suas obras somaram US$ 1,40 bilhão no período (+36,8%), enquanto as exportações de papel alcançaram o valor de US$ 631 milhões (+67,2%). Ambos resultados recordes para o período.

As exportações de café (verde, torrado, solúvel e extratos) somaram US$ 2,48 bilhões (+60,6%), principalmente pela alta dos preços (+77,2%), já que houve queda dos volumes (-9,3%). O café verde foi responsável por 93,2% do valor exportado pelo setor. As exportações de café solúvel foram de US$ 150,41 milhões (+33,6%), com recorde no volume exportado (23,17 mil toneladas; +11,4%). Os preços do café são reflexo do maior déficit de oferta já registrado no mercado global (3,1 milhões de sacas na temporada 2021), em virtude da quebra de safra no Brasil[[22]](#footnote-22).

O quinto grupo em valor exportado foi o complexo sucroalcooleiro: US$ 1,98 bilhão (-5,0%), resultado da queda de 22,9% no quantum embarcado e da elevação de 23,3% na cotação média dos produtos negociados no mercado internacional. O principal produto do complexo foi o açúcar, cujas vendas externas atingiram US$ 1,73 bilhão (-5,6%), com queda dos volumes comercializados (-22,3%) e alta dos preços médios de exportação (+21,4%). Os principais destinos no período foram: Argélia (US$ 199,35 milhões; +31,5%); China (US$ 197,81 milhões; +63,8%); Nigéria (US$ 171,27 milhões; +51,2%); Rússia (US$ 128,99 milhões; +902,9%); Marrocos (US$ 115,27 milhões; +20,2%); e União Europeia (US$ 73,74 milhões; +14,2%). Os preços internacionais do açúcar acompanharam o forte aumento dos preços internacionais do petróleo bruto, que elevou as expectativas de maior uso da cana-de-açúcar para a produção de etanol no Brasil na próxima safra, e menor produção de açúcar[[23]](#footnote-23). O uso interno do etanol no Brasil guarda estrita relação com os preços praticados nos postos de combustível para a gasolina, em virtude da adição obrigatória de etanol ao combustível. Além disso, a valorização do real frente ao dólar americano reduz o retorno das vendas externas em moeda local no Brasil. Por fim, as exportações de álcool totalizaram US$ 244,11 milhões (-0,6%), para um volume negociado de 289 mil toneladas (-32,6%) e alta de preços médios (+47,4%).

Além desses cinco principais setores, é importante destacar os recordes alcançados pelas exportações de trigo, cujas vendas externas em valor (US$ 662,56 milhões; +440,5%) e quantidade (2,21 milhões de toneladas; +288,8%) foram recordes de toda a série histórica para o período de janeiro a março. Os principais destinos foram: Arábia Saudita (US$ 150,43 milhões; 22,7% de participação); Indonésia (US$ 109,29 milhões; 16,5%) e Marrocos (US$ 87,07 milhões; 13,1%).

Quanto às importações do agronegócio nos primeiros três meses de 2022, os principais produtos foram: trigo (US$ 439,50 milhões; +3,2%); salmões, frescos ou refrigerados (US$ 200,31 milhões; +69,5%); papel (US$ 189,78 milhões; -8,2%); malte (US$ 166,54 milhões; -7,8%); óleo de palma (US$ 150,17 milhões; -1,7%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 128,47 milhões; +23,5%); borracha natural (US$ 114,70 milhões; +21,6%); azeite de oliva (US$ 113,64 milhões; +5,7%); e vinho (US$ 95,51 milhões; -5,4%). A redução de 21,2% do volume importado de produtos do agronegócio é provavelmente atribuída a alta expressiva de preços em diversos produtos, tais como: trigo (redução do volume importado em 10,4% e alta de 15,1% nos preços médios); salmões frescos (alta de volume em 0,8% e dos preços médios em 68,1%); papel (queda do volume em 40,7% e alta de preços em 54,7%), malte (queda de 23,5% dos volumes e alta de 20,4% nos preços); e óleo de dendê (redução de 41,4% dos volumes e alta de 67,9% dos preços).



**II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro (50,5% de participação), com a soma de US$ 17,07 bilhões e expansão de 44,4% em comparação aos valores registrados entre janeiro e março de 2021. Os principais produtos da pauta exportadora do agronegócio brasileiro para o continente asiático foram: soja em grãos (US$ 8,71 bilhões; +77,1%); carne bovina in natura (US$ 1,70 bilhão; +53,6%); farelo de soja (US$ 994,57 milhões; +45,7%); algodão não cardado nem penteado (US$ 899,77 milhões; -13,3%); celulose (US$ 830,29 milhões; +28,6%); carne de frango in natura (US$ 716,02 milhões; 16,1%); óleo de soja em bruto (US$ 573,75 milhões; +253,9%).

O segundo principal parceiro do agronegócio nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 5,53 bilhões e expansão de 52,4% em relação aos primeiros três meses de 2021. Com a elevação dos valores adquiridos em produtos do agronegócio, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras subiu, de 15,7% para 16,3%. Os principais produtos foram: café verde (US$ 1,24 bilhão, +75,7%), soja em grãos (US$ 1,09 bilhão, +96,6%), farelo de soja (US$ 993,86 milhões, +40,2%), celulose (US$ 458,85 milhões, +23,8%), suco de laranja (US$ 283,39 milhões, +14,7%) e fumo não manufaturado (US$ 241,60 milhões, +73,4%).

Praticamente, todos os destinos observados na tabela 5 verificaram crescimento de exportações superiores a 40% em comparação ao mesmo período de 2021.



**II.c – Países**

Quanto às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino no primeiro trimestre de 2022, a China permaneceu como destaque, adquirindo cerca de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US$ 11,37 bilhões e incremento de 55,6% sobre os valores do mesmo período do ano anterior, a China foi o principal destino de 5 dos 10 principais produtos exportados pelo Brasil entre janeiro e março: soja em grãos, carne bovina in natura, carne de frango in natura, celulose e algodão não cardado nem penteado.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro no trimestre foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 2,41 bilhões (+44,6%) e participação de 7,1% no total exportado. Os principais produtos exportados foram: café verde (US$ 452,88 milhões; +65,1%); carne bovina in natura (US$ 226,54 milhões; +725,5%); celulose (US$ 225,62 milhões; +4,7%); madeira perfilada (US$ 189,16 milhões; +91,3%) e madeira compensada (US$ 132,33 milhões; +22,5%).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre janeiro e março foram: Índia (US$ 596,30 milhões; +215,5%) – destaque para o óleo de soja em bruto com 83,2% de participação sobre o total exportado em 2022; Egito (US$ 581,17 milhões; +112,4%) – destaques para milho, carne bovina *in natura* e soja em grãos, com 77,3% de participação em conjunto; Rússia (US$ 519,78 milhões; +142,8%) – soja em grãos e açúcar em bruto representaram 58,5% do total; e Emirados Árabes Unidos (US$ 455,14 milhões; +112,0%) – carne de frango *in natura* representou 50,3% do valor total exportado.



**III – Resultados de Abril de 2021 a Março de 2022 (Acumulado 12 meses)**

Nos últimos doze meses, entre abril de 2021 e março de 2022, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US$ 131,16 bilhões, o que representou incremento de 27,5% em comparação aos US$ 102,85 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com esses valores, as exportações do agronegócio representaram 44,1% do total exportado no período, participação inferior à verificada entre abril de 2020 e março de 2021 (47,5%). Pelo lado das importações, entre abril de 2021 e março de 2022, registrou-se um total de US$ 15,45 bilhões, ante US$ 13,35 bilhões adquiridos entre abril de 2020 e março de 2021, o que significou elevação de 15,7% na comparação entre períodos.

**III.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre abril de 2021 e março de 2022 foram: complexo soja, com vendas externas de US$ 53,86 bilhões e participação de 41,1%; as carnes, com US$ 21,33 bilhões e 16,3%; produtos florestais, com US$ 15,0 bilhões e 11,4%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US$ 10,16 bilhões e participação de 7,7%; e café, com US$ 7,31 bilhões e 5,6%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 82,1% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, participação superior aos cinco principais setores exportadores nos 12 meses imediatamente precedentes (79,7%).

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre abril de 2021 e março de 2022, com vendas externas de US$ 53,86 bilhões e 112,05 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 50,6% e 12,9%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma recorde de US$ 43,38 bilhões e aumento de 51,0% em comparação aos US$ 28,73 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve elevação de 12,8%, com 91,69 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 33,9% no período, totalizando US$ 473 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja alcançaram a soma recorde de US$ 7,98 bilhões (+28,5%), para um volume, também recorde, de 18,45 milhões de toneladas (+9,2%). O preço do farelo aumentou 17,7% nos últimos 12 meses, com a cotação média de US$ 433 por tonelada. Já as exportações de óleo de soja somaram US$ 2,50 bilhões (+203,5%), para um total de 1,92 milhão de toneladas comercializadas (+71,2%) a um preço médio de US$ 1.301 por tonelada (+77,3%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 21,33 bilhões e participação de 16,3% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento de 24,2% foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+6,5%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+16,6%).

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US$ 10,26 bilhões (+21,1%). O volume negociado da mercadoria decresceu 2,2%, atingindo 1,96 milhão de toneladas, e o preço médio aumentou 23,7%, alcançando US$ 5.228 por tonelada. As exportações de carne bovina in natura foram recorde para toda a série histórica, com a soma de US$ 9,02 bilhões. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre abril de 2021 e março de 2022 foi a China, com a soma de US$ 4,59 bilhões e *market share* de 50,8%. Nos últimos doze meses, quem mais aumentou suas compras de carne bovina in natura brasileira foram os Estados Unidos, com crescimento absoluto de US$ 540,92 milhões.

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US$ 7,96 bilhões (+35,0%) para um total de 4,57 milhões de toneladas (+10,6%) e alta do preço médio no período de 22,1%. As vendas de carne de frango in natura nos últimos doze meses foram recorde tanto em valor (US$ 7,65 bilhões), quanto em volume (4,46 milhões de toneladas), e os principais destinos desta proteína animal entre abril de 2021 e março de 2022 foram: China (17,1%), Japão (11,0%), Emirados Árabes Unidos (10,7%) e Arábia Saudita (7,4%).

Já as exportações de carne suína totalizaram US$ 2,52 bilhões entre abril de 2021 e março de 2022. O crescimento de 6,7% no valor exportado foi resultado da expansão de 4,5% no volume negociado e da elevação de 2,1% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. O principal mercado de destino da carne suína in natura brasileira foi a China, com aquisições totais de US$ 1,12 bilhão (-US$ 183,19 milhões) e *market share* de 47,2%.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US$ 15,0 bilhões e crescimento de 31,8% em relação aos valores registrados entre abril de 2020 e março de 2021 (US$ 11,38 bilhões), resultado do incremento de 9,1% no quantum comercializado e de 20,8% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US$ 7,17 bilhões (+23,5%) para um volume comercializado recorde de 16,85 milhões de toneladas (+4,1%) a um preço médio de US$ 425 por tonelada (+18,7%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US$ 5,67 bilhões no período (+45,4%), com crescimento tanto no volume negociado (+17,8%), quanto na cotação média (+23,5%). Os Estados Unidos foram os principais compradores da madeira brasileira nos últimos doze meses, com a cifra de US$ 2,63 bilhões e market share de 46,4%, além de ter apresentado o maior incremento absoluto do período (+US$ 809,45 milhões). Já as exportações de papel alcançaram o valor de US$ 2,16 bilhões (+29,0%), para uma quantidade recorde de 2,25 milhões de toneladas (+10,2%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US$ 10,16 bilhões (-4,0%), resultado da redução de 20,5% na quantidade negociada dos produtos do setor e da alta de 20,7% do preço médio no período. O açúcar foi o principal produto comercializado nos últimos doze meses, com vendas de US$ 9,08 bilhões e retração de 2,4% em relação aos valores de abril de 2020 e março de 2021 (US$ 9,30 bilhões). A quantidade negociada caiu 19,2% no período, atingindo 25,97 milhões de toneladas, com o preço do produto crescendo 20,8%. Já as exportações de álcool totalizaram US$ 1,06 bilhão, com queda de 16,3% em virtude da diminuição de 38,9% no volume comercializado (1,42 milhão de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre abril de 2021 e março de 2022, o setor cafeeiro registrou exportações de US$ 7,31 bilhões. Aproximadamente 92,0% dessa receita foi alcançada por meio das vendas de café verde, que totalizaram US$ 6,70 bilhões nos últimos doze meses. A queda do volume comercializado (-11,7%) foi compensada pela alta de 44,8% na cotação da mercadoria no período de abril de 2021 a março de 2022.

No que tange às importações do agronegócio entre abril de 2021 e março de 2022, totalizaram US$ 15,45 bilhões e cresceram 15,7% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US$ 1,68 bilhão e +20,6%); papel (US$ 845,74 milhões e +19,8%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 692,31 milhões e +89,1%); milho (US$ 687,96 milhões e +165,9%); óleo de dendê ou de palma (US$ 684,91 milhões e +62,7%); malte (US$ 678,90 milhões e +10,2%); vinho (US$ 472,52 milhões e +5,5%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 456,60 milhões e +34,9%); azeite de oliva (US$ 447,36 milhões e +7,9%); e borracha natural (US$ 440,41 milhões e +62,0%).



**III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US$ 66,88 bilhões e crescimento de 24,9% em comparação aos valores registrados entre abril de 2020 e março de 2021 (US$ 53,56 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US$ 34,97 bilhões, +48,5%); carne bovina in natura (US$ 5,52 bilhões, +5,7%); farelo de soja (US$ 3,69 bilhões, +37,8%); celulose (US$ 3,48 bilhões, +12,5%); carne de frango in natura (US$ 3,03 bilhões, +17,8%); e algodão não cardado nem penteado (US$ 2,75 bilhões, -8,7%). Apesar do crescimento registrado, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 52,1% para 51,0% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US$ 19,88 bilhões e expansão de 29,8% em relação ao período compreendido entre abril de 2020 e março de 2021 (US$ 15,32 bilhões). Com o crescimento dos valores adquiridos em produtos agropecuários acima da média do período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras subiu, de 14,9% para 15,2%. Os produtos que apresentaram as maiores elevações nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: soja em grãos (+US$ 1,69 bilhão), café verde (+US$ 695,45 milhões), celulose (+US$ 552,29 milhões) e farelo de soja (+US$ 521,84 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países da ALADI, com aumento de 51,0% nas vendas agropecuárias brasileiras (US$ 5,85 bilhões), o NAFTA, com exportações de US$ 12,54 bilhões e incremento de 39,4%, e os países da Europa oriental, com crescimento de 32,6% (US$ 2,59 bilhões).



**III.c – Países**

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com aquisições de US$ 45,08 bilhões e incremento de 31,2% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa cresceu de 33,4% para 34,4%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre abril de 2021 e março de 2022 foi a soja em grãos, com o montante de US$ 30,54 bilhões, representando 67,7% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 64,34 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou elevação de 9,1% em relação ao período anterior e participação de 70,2% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US$ 9,81 bilhões e incremento de 35,6%, o que acarretou ganho de participação de 7,0% para 7,5%. Os produtos que mais impactaram no crescimento das exportações para o mercado norte-americano foram: carne bovina in natura (+US$ 540,92 milhões), café verde (+US$ 312,60 milhões), madeira compensada (+US$ 264,0 milhões), madeira perfilada (+US$ 202,46 milhões), carne bovina industrializada (+US$ 173,13 milhões), celulose (+US$ 146,26 milhões) e obras de marcenaria ou carpintaria (+US$ 137,43 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US$ 5,20 bilhões e alta de 29,4%, o que possibilitou ganhou de *market share* de 3,9% para 4,0%. Os produtos que mais contribuíram para a expansão das vendas para o parceiro europeu foram: soja em grãos (+US$ 344,93 milhões), celulose (+US$ 301,16 milhões), farelo de soja (+US$ 185,91 milhões) e carne de frango in natura (+US$ 110,08 milhões).

O quarto país na lista de maiores compradores do agronegócio brasileiro foi a Espanha, com a soma de US$ 3,51 bilhões e expansão de 60,2% ante os US$ 2,19 bilhões adquiridos nos 12 meses precedentes. Os principais produtos enviados para o mercado espanhol no período foram: soja em grãos (US$ 1,95 bilhão, +106,3%); farelo de soja (US$ 401,53 milhões, +27,2%); milho (US$ 398,85 milhões, +2,1%); café verde (US$ 174,34 milhões, +65,5%); e celulose (US$ 107,50, +14,7%).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre abril de 2021 e março de 2022 foram: Índia (US$ 1,71 bilhão e +70,0%); México (US$ 1,74 bilhão e +66,6%); Chile (US$ 1,85 bilhão e +61,2%); Irã (US$ 2,06 bilhões e +57,7%); Emirados Árabes Unidos (US$ 1,82 bilhão e +42,0%); Tailândia (US$ 2,67 bilhões e +39,3%); e Itália (US$ 2,49 bilhões e +32,5%).



**NOTA METODOLÓGICA**

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.000 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

14/04/2022

1. Relatório de Commodities do Banco Mundial: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>. No relatório há os preços de diversas Commodities. A soja em grão, por exemplo, chegou a apresentar preço de US$ 720,60 por tonelada no relatório do Banco Mundial. Tal elevação significa um aumento de 8,9% no preço comercializado na comparação entre março e fevereiro de 2022 ou o equivalente ao aumento anual de 23,0% no valor da oleaginosa [↑](#footnote-ref-1)
2. Relatório de Preço de Commodities da FAO: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/> [↑](#footnote-ref-2)
3. Os principais fertilizantes importados foram: cloreto de potássio (US$ 509,99 milhões, +200,4%; quantidade: 880,2 mil toneladas, +16,6%; preço: +157,7%); ureia (US$ 353,08 milhões, +76,0%; quantidade: 479,6 mil toneladas, -32,1%; preço: +159,4%); diidrogeno-ortofosfato de amônio (US$ 200,35 milhões, +80,3%; quantidade: 256,1 toneladas, -15,2%; preço: +112,7%); sulfato de amônio (US$ 154,7 milhões, +183,4%; quantidade: 438,0 mil toneladas, +7,9%; preço: +162,6%); adubos ou fertilizantes contendo nitrogênio, fósforo e potássio (US$ 153,85 milhões, +605,6%; quantidade: 264,6 mil toneladas, +250,0%; preço: +101,6%). [↑](#footnote-ref-3)
4. Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Oilseeds: World Markets and Trade (Março/2022) <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/oilseeds.pdf> [↑](#footnote-ref-4)
5. Agromensal Soja de (março/2022): <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0082011001649186357.pdf> [↑](#footnote-ref-5)
6. <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos> [↑](#footnote-ref-6)
7. Agromensal Soja de (março/2022): <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0082011001649186357.pdf> [↑](#footnote-ref-7)
8. O governo indiano anunciou em 12/02/2022, a extensão, de 31 de março para 30 de setembro, do período de isenção do imposto de importação sobre óleo de soja bruto e da manutenção, em 5%, de taxa destinada a "Agriculture Infrastructure and Development", incidente sobre as importações do produto. [↑](#footnote-ref-8)
9. https://www.mla.com.au/globalassets/mla-corporate/prices--markets/documents/os-markets/steiner-reports-and-other-insights/3-march-2022-global-beef-market-review.pdf [↑](#footnote-ref-9)
10. https://www.jornaldocomercio.com/\_conteudo/agro/2022/04/841025-avanco-da-gripe-aviaria-no-mundo-deixa-setor-em-alerta.html [↑](#footnote-ref-10)
11. <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf> [↑](#footnote-ref-11)
12. Boletim do Café da Conab de janeiro de 2022 https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4473-producao-de-cafe-deve-atingir-55-7-milhoes-de-sacas-na-safra-de-2022#:~:text=Os%20produtores%20de%20caf%C3%A9%20dever%C3%A3o,de%20sacas%20de%2060%20quilos. [↑](#footnote-ref-12)
13. A CONAB reavaliou as estimativas de exportação brasileira para 2,1 milhões de toneladas em 2022, em função da maior aceitação externa do grão de menor PH (Fonte: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0480215001649186405.pdf> ) [↑](#footnote-ref-13)
14. <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0422.pdf>. Interrupção no fluxo de grãos no Mar Negro. Incertezas. As sanções aplicadas por EUA e UE tornam desafiadoras as transações comerciais. Segurança alimentar no centro das atenções. Dada a importância da Rússia e da Ucrânia para os mercados de grãos, a incerteza sobre as perspectivas de oferta mantém preços elevados e voláteis (mais afetados: milho, trigo e óleos vegetais). https://think.ing.com/articles/russia-ukraine-conflict-what-it-means-for-grain-markets/ [↑](#footnote-ref-14)
15. <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0422.pdf>. [↑](#footnote-ref-15)
16. O governo indiano anunciou em 12/02, a extensão, de 31 de março para 30 de setembro, do período de isenção do imposto de importação sobre óleo de soja bruto e da manutenção, em 5%, de taxa destinada a "Agriculture Infrastructure and Development", incidente sobre as importações do produto. Dessa forma, as taxas totais sobre as importações permanecem em 5%. A medida foi tomada em meio ao forte aumento de preços dos óleos comestíveis na Índia, que chegou a 15% ao ano para o óleo de palma e 12% ao ano para o óleo de soja em dezembro de 2021, com grande impacto para a população. [↑](#footnote-ref-16)
17. https://think.ing.com/articles/russia-ukraine-conflict-what-it-means-for-grain-markets/ [↑](#footnote-ref-17)
18. “*Another notable oilseed change this month includes lower sunflower seed crush for Ukraine, leading to lower meal and oil supplies for major markets like India, China, the EU, and Turkey. Partly offsetting these declines are higher palm and rapeseed oil imports for China, higher soybean oil imports for India, higher soybean meal imports for Turkey, and higher soybean imports for the EU”* <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0422.pdf>. [↑](#footnote-ref-18)
19. *Global beef production is forecast to recover this year, led by Australia and Brazil, two leading global beef exporters. According to the USDA, after two years of stagnation, global beef production is forecast to grow by 600K mt in 2022. Australian beef production could rise by 200K mt to 2.1 million mt, with Brazilian beef production set to rise by 400K mt owing to the normalization of trade operations with China. Despite this growth, beef demand remains high, and beef prices could remain elevated https://www.tridge.com/stories/global-beef-demand-set-to-exceed-supply-in-2022* [↑](#footnote-ref-19)
20. https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/ [↑](#footnote-ref-20)
21. *In China, prices have dropped because of weak demand while the cost of grain has surged, hurting farming incomes*. https://www.reuters.com/article/china-pork-reserves-idINB9N2V700Y [↑](#footnote-ref-21)
22. https://www.reuters.com/business/global-coffee-market-record-31-mln-bag-deficit-202122-ico-2022-04-05/ [↑](#footnote-ref-22)
23. https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/ [↑](#footnote-ref-23)